

REVERSO

Revista Digital de Literatura

Edição 01 - Dezembro 2020

*“Num mundo de ponta
cabeça, uma nova
perspectiva para ser
(re)verso.”*



Arte da capa produzida por Roger Salvati

*“Num mundo de ponta
cabeça, uma nova
perspectiva para ser
(re)verso.”*

Edição 01 - Dezembro 2020

REVERSO

Revista Digital de Literatura

APRESENTAÇÃO

A Revista digital ReVerso é o produto de um ano às avessas. E 2020 foi isso mesmo. Saímos em quarentena esperando voltar em pouco tempo e chegamos ao final do ano cheios de incertezas. O ano foi de completa reinvenção. Foi preciso repensar a sala de aula, o modo de ensinar, a maneira de aprender, o contato com os pais e as famílias, o dia a dia com os colegas, a convivência entre os professores. Nos reinventamos! Muitas vezes com receios, mas também com muita coragem. O resultado disso: muitos encontros virtuais com direito a convidados especiais, aulas com mais de um professor ao mesmo tempo e até produtos educacionais produzidos pelos próprios alunos - como podcasts e videoaulas (com tradução em libras) sobre temas literários - pensando sempre nos novos desafios da educação e na importância da inclusão. A proposta foi pensar “fora da caixa” e tornar o estudo cada vez mais significativo, mais empático, mesmo diante das particularidades das aulas remotas (para acessá-la basta acessar www.revistareverso.com.br).

Assim, a partir dessa vontade, de criar uma memória educativa positiva do ano de 2020, foi que nasceu também a versão impressa da Revista ReVerso. Nela encontramos o registro das produções dos alunos do ensino médio do Colégio Nossa Senhora da Glória. As criações foram muitas, entre elas: paródias, desenhos, pinturas, dissertações argumentativas, resenhas de filme, música e livro, entrevista com a professora Vera Lúcia Fregonese, com o professor Gustavo Calovi e com a professora de Libras e intérprete Maria Daniela Mendes; tudo produzido pelos nossos alunos em atividades de leitura, pesquisa e escrita. Por isso e muito mais, a revista ReVerso em formato digital e compacto fazem parte de um produto educativo feito com “açúcar e afeto”, trabalho de aluno para aluno. Um projeto educativo que buscou ir ao encontro de novos desafios e que agora chega até você, leitor. Divirta-se pelas imagens e palavras e sinta-se em companhia do Verso, ao reverso. Boa leitura!

Para acessar as videoaulas e podcasts produzidos pelos alunos, acesse: www.revistareverso.com.br

SOBRE A AUTORA

CARLA LAVORATI é Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Foi bolsista PDSE-Capes na Universitat de Barcelona, Espanha, sob coorientação do professor Dr. Max Hidalgo Nácher. Possui mestrado em Letras, área de concentração “Interface entre Língua e Literatura”, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. É graduada em Comunicação Social (Jornalismo) e licenciada em Letras Português e suas Literaturas pela mesma IES. Atualmente, é professora colaboradora do curso de Pedagogia da Unioeste. Também é professora de Literatura e Redação do Colégio Nossa Senhora da Glória e idealizadora desse projeto educativo.



Produzido por Camila Marcon,
com participação de Alice Schirr
e Rafaela Gonçalves

A vida em 2020:
um pacote caótico



Educação para além dos muros escolares

POR EDUARDA DE SOUZA POSSELT

REVERSO > QUAL A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO MEIO EDUCACIONAL?

FREGONESE > Acredito que a parceria entre a família e a escola sempre foi importante e fundamental para a aprendizagem dos alunos. E, nessa situação de isolamento que estamos vivendo há mais de sete meses, o envolvimento da família se torna crucial, tanto entre os menores quanto com os nossos alunos maiores. Estamos conscientes de que esse acompanhamento se torna cansativo e complicado, pois os pais ou responsáveis também têm as suas atividades regulares, suas rotinas pré-estabelecidas e precisaram se esforçar para se adequar e en-

Entrevista com a professora e historiadora Vera Fregonese

frentar essa nova realidade. Mas, com certeza, esse empenho está colaborando para a aprendizagem de seus filhos.

REVERSO > VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS DA REDE PÚBLICA, PRINCIPALMENTE, SAÍRAM PREJUDICADOS APÓS ESSA PANDEMIA?

FREGONESE > Não tenho muito contato com os professores da rede pública, mas li alguns depoimentos relacionando as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar e também a preocupação com a aprendizagem em todos os níveis, tanto relacionada com a alfabetização inicial como com



EM VÁRIOS SENTIDOS, FOI UM PERÍODO DE ADAPTAÇÃO, ALTERAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO QUE A HUMANIDADE VIVENCIOU E QUE PROPORCIONOU MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS EM SEU COTIDIANO.

aqueles que estão se preparando para participar do ENEM e/ou outros Vestibulares.

REVERSO > A INOVAÇÃO NO MEIO ESCOLAR É MUITO IMPORTANTE. QUAL SUA VISÃO SOBRE A ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES AO MEIO ONLINE?

FREGONESE > Em relação à adaptação dos professores ao meio online, acredito que todos se esforçaram para utilizar as ferramentas e novas tecnologias necessárias para realizar as aulas online. No início tivemos várias dificuldades que foram superadas com a troca de informações, experiências e sugestões dos colegas e da Coordenação. O processo de adaptação envolveu não apenas o conhecimento e o domínio das ferramentas, mas também alterações com relação à nossa rotina em casa, adequação dos celulares, notebook, câmeras, ambiente e espaço de trabalho, etc. Se economizamos em gasolina, papel das Avaliações e o tempo de deslocamento, aumentamos a conta da luz, o período de planejamento de nossas aulas e também o tempo que permanecemos sentados em frente ao computador. Além disso, percebi que os professores que têm filhos (independente do nível de ensino), também tiveram que se adaptar a essa nova situação ao acompanhar as aulas, tarefas e mudanças na rotina de seus filhos.

REVERSO > COM TODA ESSA PROBLEMÁTICA QUE VIVEMOS PELA PANDEMIA, VOCÊ ACHA QUE AS UNIVERSIDADES VÃO SE ADAPTAR E COBRAR MAIS “LEVE” EM SUAS PROVAS DE ADMISSÃO OU VÃO CONTINUAR COM O ALTO NÍVEL DE COBRANÇA, SABENDO ESTATISTICAMENTE QUE EM TORNO DE 70% DOS ALUNOS NÃO TEM ACESSO À INTERNET?

FREGONESE > Em relação a esse assunto, é difícil opinar. Pois cada Universidade tem os seus compromissos, suas trajetórias e também ideias/perfis sobre seus futuros acadêmicos. Mas, acredito que seria de bom senso e justo, levar em consideração o desenrolar desse ano letivo atípico na hora de elaborar as questões.

REVERSO > QUAL SEU POSICIONAMENTO SOBRE ESSE ANO ATÍPICO QUE TIVEMOS?

FREGONESE > Em vários sentidos, foi um período de adaptação, alteração e experimentação que a Humanidade vivenciou e que proporcionou mudanças significativas em seu cotidiano. Ao mesmo tempo em que nos adaptamos e incorporamos o uso das máscaras e do álcool em gel, isolamento social, aulas online, reuniões e trabalhos em home office, convivemos também com o fechamento por um período de lojas e restaurantes, com a proibição da realização de viagens, festas, visitas e reuniões com amigos e familiares além dos velórios para prantear as vítimas da Covid 19. Por outro lado, observamos a solidariedade entre vizinhos, a colaboração de artistas com suas “lives” beneficentes, campanhas para arrecadar fundos, envolvimento de algumas empresas em campanhas em prol da saúde pública, etc. Algumas editoras disponibilizaram alguns dos seus livros para leitura online, outras fizeram campanha do “frete grátis” e também houve a oferta gratuita de vários documentários e filmes na modalidade streaming. Ao mesmo tempo, observamos o aumento das Fake News relacionadas não apenas com epidemia em si, mas também com os cuidados (ou não cuidados), despertando dúvidas, questionamentos e “desinformação”.



DICA DE LEITURA
PARA QUARENTENA

“Admirável mundo novo”, de Aldous Huxley

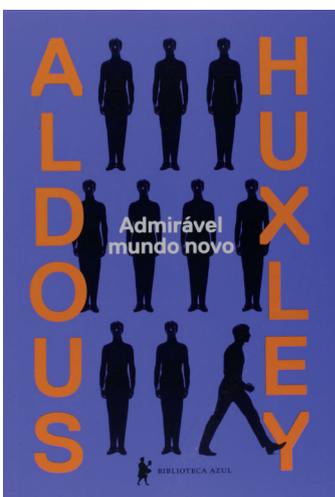
POR IGOR BELTRAME
E ADRIANO UNCINI

A dica de leitura de hoje é relacionada, de certa forma, com o momento que estamos vivenciando nos últimos meses, a pandemia do coronavírus, o isolamento social, uma verdadeira distopia, não é mesmo? Compondo a tríade espetacular das distopias, juntamente com “1984”, de George Orwell; e “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury, a indicação de hoje é: “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley.

O livro mostra uma sociedade inteiramente organizada sobre princípios científicos, na qual as palavras “pai” e “mãe” geram repugnância. As pessoas são programadas em laboratório e direcionadas para castas pré-definidas biologicamente desde o nascimento. Um mundo onde a ciência é louvada e os sentimentos humanos são deixados de lado. Na distopia, Huxley critica os governos autoritários e totalitários da primeira metade do século XX, e também o excesso de racionalidade, causando uma diminuição drástica na parte humana/sentimental das pessoas.

O livro ainda conta com adaptação para o cinema. Gostou?!

A Wars Huxley





As rosas não falam

RESENHA
DA MÚSICA

POR MARIA EDUARDA DOS SANTOS
E LUIZA DE CARLI ROTA

Você já ouviu falar em Angenor de Oliveira, vulgo Cartola? Então, presta atenção nessa história. Cartola, como ficou conhecido, é considerado um dos maiores sambistas da música brasileira. E a música “As rosas não falam” um de seus maiores sucessos. A história da letra e composição é muito interessante. Vamos a ela: Dona Zica, esposa de Cartola, recebeu rosas de presente e plantou-as no fundo de seu jardim. No dia seguinte, ficou surpresa ao ver o florescimento das rosas e ligou contando para o marido, que disse: não tenho explicações, pois as rosas não falam! Após essas

palavras, Cartola percebeu a poesia contida no single diálogo e pôs-se a musicar a situação, com seu violão a tiracolo. Após alguns minutos a música estava pronta, e está presente no álbum de 1976.

“As rosas não falam” foi interpretada por muitos cantores e foi música tema de três romances. Tudo isso torna inegável o reconhecimento do talento desse compositor. Além dessa obra, é ainda reverenciado pela criação e composição de “O mundo é um moinho” e “Preciso me encontrar”.

DICA DE FILME PARA
UMA VIDA CASEIRA

“Vida caseira” O SHOW DE TRUMAN.

 POR ANTONELLA
BIEMBENGUTE CORTEZ,
GABRIELA WOLL CRESTANI,
ISABELA CRISTINA FIGURA
DA SILVA E JULIA TOSCAN
PEDRON



O filme retrata a vida de Truman, personagem que é protagonista de um reality show, sem ter a consciência disso. Ele tem sua vida monitorada por câmeras e tudo ao seu redor é fictício, ou seja, até as pessoas com as quais ele convive fazem parte de uma farsa. Em casa, pela telinha da televisão, milhares de indivíduos acompanham seu cotidiano, e vão conhecendo-o inclusive em sua intimidade.

Truman está inserido, assim como nós, em uma sociedade da vigilância, na qual somos constantemente manipulados e perdemos nossa privacidade. Diante disso, os produtores utilizam do reality da vida de Truman para gerar mais lucro por meio de propagandas.

Podemos também comparar o filme com o “mito da caverna”, de Platão. A caverna é o meio onde vivemos, mas não é a realidade, é apenas um reflexo da mesma. O real está fora da caverna e como no filme, não o conhecemos ou temos medo de conhecer.

O show de Truman nos faz refletir sobre a realidade virtual presente no nosso cotidiano, em que estamos constantemente vigiando e sendo vigiados por meio das redes sociais. Por isso, recomendamos esse filme para você, leitor, assistir durante a quarentena. Temos certeza de que não irá se arrepender.



“Vou me embora para minha casa”

Foto produzida por
Esther Parzianello

■ POR FRANCISCO JOSÉ CADENA
 URIO, HENRIQUE GIACOMIN NETO,
 JOÃO, VICTOR BALVEDI

Vou me embora para minha casa

Aqui tem doença livre

Lá vive só eu

De tal modo preguiçoso

Que baiano na sua rede

Vem invejado e indignado

Reclamar para si

O cargo que era seu

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Nos aparelhos dentro de minha casa

Cavalgarei pelos vales

Pelos jogos eletrônicos

E quando estiver cansado

Deito na beira de meu sofá

Mando me trazer um “ifood”

Para me alimentar

Em minha casa tem tudo

É mais seguro que no centro

Tem um ar puro

Que impede contaminação

Tem telefone na minha mão

Minhas leis lá reinam

Enquanto meus subordinados do meu reino

Latem e miam, pedindo comida

Lá na minha casa

E quando estiver entediado

Entediado de não ter jeito

Quando de noite me der

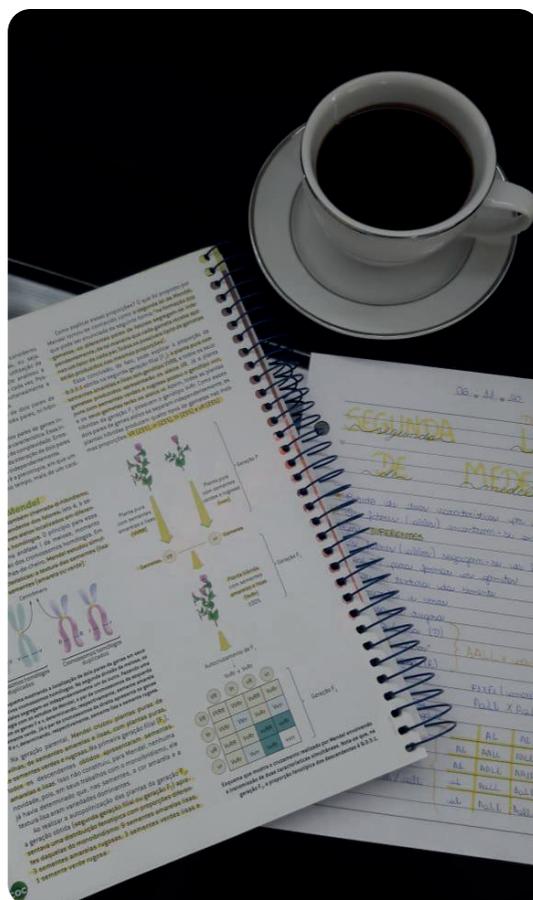
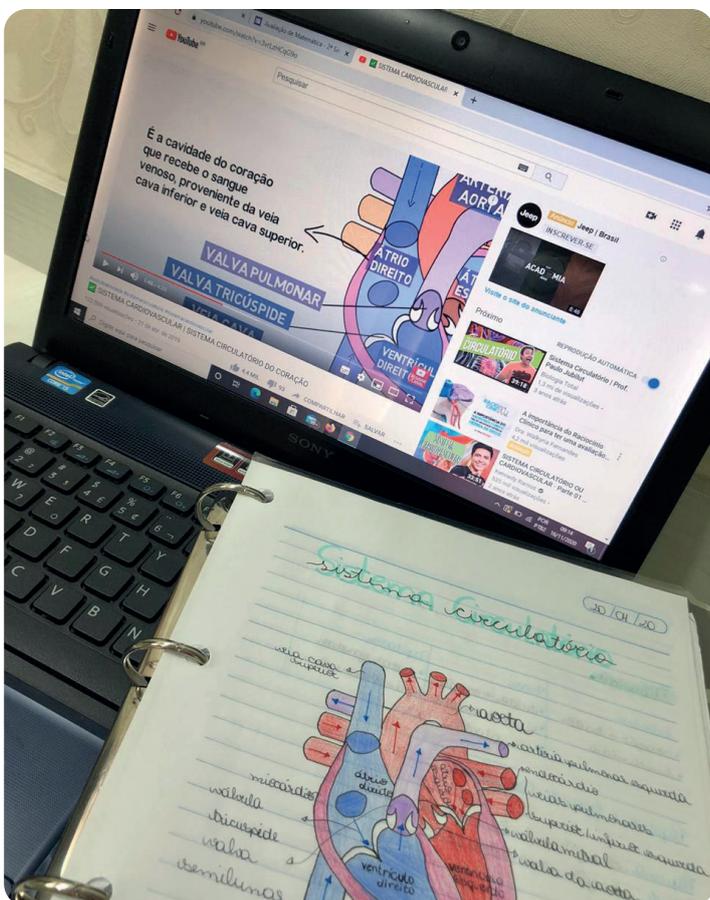
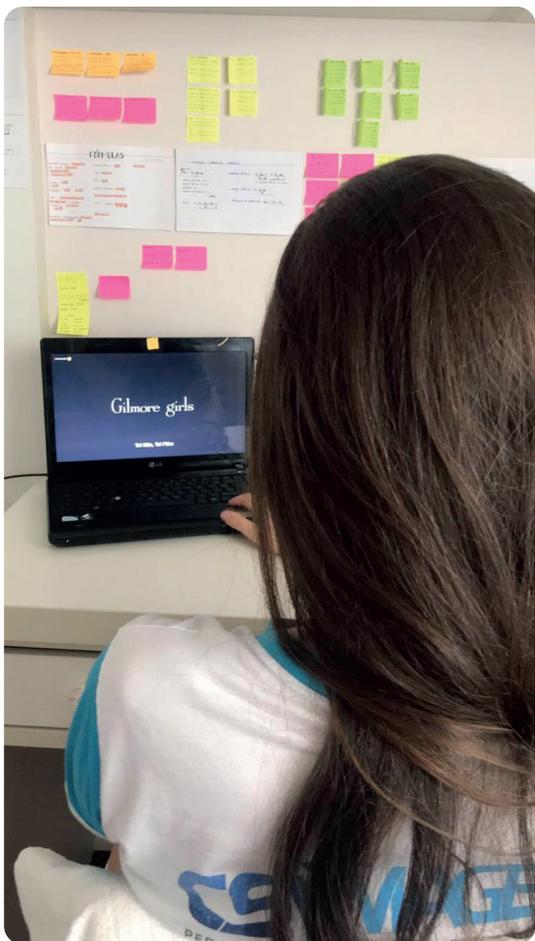
Vontade de com alguém conversar

Por “videochamada” me encontro

Com outros reis em seus reinos

Ou melhor, em casas.

MURAL DE FOTOS DA QUARENTENA



Imagens produzidas por Luana Canavier, Julya Danielli, Isabelle Dal Piva e Ana Laura Milhoreto



Conecte a ti mesmo

ENTREVISTA COM O
PROFESSOR E FILÓSOFO
GUSTAVO CALOVI

POR EDUARDO CIPRIANO

REVERSO > PROF. GUSTAVO, COMO VOCÊ AVALIA A EDUCAÇÃO NESSE MOMENTO DE ISOLAMENTO SOCIAL? QUAIS OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA SUA OPINIÃO?

CALOVI > Penso que a educação perpassou por vários desafios e mudanças no ano de 2020. Em pouco tempo, os professores tiveram que de adaptar ao novo formato das aulas, além disso, buscamos aprender sobre o uso das ferramentas, programas, aplicativos e demais coisas necessárias para as aulas remotas. Enquanto ponto positivo, a meu juízo, destacaria o uso da tecnologia no processo

de ensino aprendizagem e como negativo destaco a ausência do contato físico diário com os educandos.

REVERSO > COMO VOCÊ AVALIA O PAPEL DOS PROFESSORES NESSE MOMENTO DE ADAPTAÇÃO? SERÁ QUE A MAIORIA SE ENCONTRA ESTIMULADO OU DESESTIMULADO?

CALOVI > O papel do professor sempre é importante no processo de ensino aprendizagem independente se falamos sobre aula presencial ou remota. Mas, no que tange as aulas remotas, o professor é colocado à prova dado que ele tem que motivar e



se motivar, ser inovador, criar estratégias, dominar novas metodologias e ter muita criatividade para preparar e ministrar suas aulas. Diante desse contexto, penso que, no final do ano letivo, a maioria se encontra cansado e desestimulado.

REVERSO > AGORA FAÇO A MESMA PERGUNTA A RESPEITO DOS ALUNOS, COMO VOCÊ AVALIA O MOMENTO, DIANTE DESSE NOVO FORMATO EMERGENCIAL DAS ATIVIDADES REMOTAS?

CALOVI > Acredito que seja difícil emitir um julgamento sobre a forma como eles se portaram durante as aulas remotas. E dado que ministro aulas desde o fundamental I até o ensino superior e a percepção sobre essa questão muda muito conforme a faixa etária. Mas imagino que aulas online abrem possibilidade para que se tenham mais distrações uma vez que estão usando o computador e ou celular e ainda estão em casa. Então, a tentação de dar uma olhada nas redes sociais, jogar online e demais distrações possíveis no universo online é uma constante. E nesse cenário aparece a questão de não saber usar a liberdade que foi dada, mas existe todo um debate complexo e muitas variáveis para abordar essa questão do uso da liberdade, todavia, não temos espaço para o debate aqui.

REVERSO > AGORA PENSANDO ESPECIFICAMENTE NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA E NA MÁXIMA SOCRATIANA “CONHECE-TE A TI MESMO”, VOCÊ ACHA QUE A TECNOLOGIA, AS FERRAMENTAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS TEM COMPROMETIDO OU INCENTIVADO O AUTOCONHECIMENTO? SERÁ QUE É NECESSÁRIO APERTAR O “BOTÃO DESCONECTAR” PARA “CONECTAR-SE A SI MESMO”?

CALOVI > A máxima socrática expressa a importância de fazer um uso do pensamento através de uma forma crítica e reflexiva. Vinculado a isso, temos também a questão do pensar por si mesmo que também foi defendida pelo patrono da filosofia. Interligando essas duas questões, acredito que não se trata de propor uma exclusão da tecnologia para pensar o “conhece-te a ti mesmo” dado que os valores mudam, as tecnologias aparecem e negar ou até mesmo excluí-la do processo educacional é algo absurdo. Considero isso, dado que o dilema está não no fato de estar conectado, mas na maneira como se usa a tecnologia. Por exemplo, quando o estar conectado e as ferramentas tecnológicas pensam pelo sujeito e esse apenas reproduz o que vê e escuta, ou seja, quando abre mão de exercitar o próprio pensamento, então, temos um grande problema. Assim, teríamos que trazer à baila o pro-



A MAIORIA DAS PESSOAS FOI “EDUCADA” COM RESPOSTAS PRONTAS PARA TUDO E, PREFERENCIALMENTE, SEM QUESTIONAMENTOS E DIÁLOGO. ENTÃO, A FILOSOFIA AJUDARIA COM A ABERTURA DE POSSIBILIDADES PARA ENTENDER A SI, O OUTRO E A SOCIEDADE, MAS SEM A IDEIA DE RECEITAS PRONTAS.

cesso de não valorização da forma crítica do uso do pensamento, do negacionismo científico e da manipulação de uma forma geral por parte das “notícias” que circulam pelos aplicativos de troca de mensagens. Nesse cenário, penso eu, passamos da era da informação para a era da desinformação e, desse modo, o desconectar é fundamental para buscar o conectar-se a si mesmo e, fundamentalmente, para distinguir o real do virtual.

REVERSO > EM QUE SENTIDO MATÉRIAS COMO FILOSOFIA PODEM AJUDAR NESSE PROCESSO DO AUTOCONHECIMENTO, TÃO IMPORTANTE PRA FORMAÇÃO HUMANA?

CALLOVI > Penso que a filosofia tem a marca característica do uso crítico da razão. Então, tomando isso como premissa, entendo que a filosofia ajudaria/ajuda a pensar todo o contexto da realidade de forma crítica. Todavia, num cenário em que as únicas certezas são as incertezas em relação ao presente e ao futuro, os indivíduos se veem mergulhados em crises existenciais, em insatisfações com a própria vida durante a pandemia. E somado a isso, quando percebem que o presente está grávido

do futuro as coisas se complicam ainda mais, dado que a incapacidade latente de tomar decisões é uma característica da sociedade, uma vez que é comum “deixar a vida me levar” sem maiores ponderações. Além disso, a maioria das pessoas foi “educada” com respostas prontas para tudo e, preferencialmente, sem questionamentos e diálogo. Então, a filosofia ajudaria com a abertura de possibilidades para entender a si, o outro e a sociedade, mas sem a ideia de receitas prontas. Enfim, a filosofia ajudaria com a premissa do “Sapere aude”, tenha coragem de servir ao seu próprio entendimento, isto é, não aceitar ser tutelado por outro e ou pela tecnologia.

REVERSO > VOCÊ ACREDITA QUE A FILOSOFIA É PRETERIDA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO?

CALLOVI > Sim. A visão pejorativa que existe sobre ela é muito forte e isso é fruto de um contexto histórico. A maioria dos alunos estão habituados com o modelo de ensino que é pautado pela repetição, comumente rotulado como educação bancária, assim, quando se quebra essa ideia, nem todos gostam de ter que usar o próprio pensamento.

● Bem-vindo(a)!



PROJETO LITERATURA NA PRÁTICA UNE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROMOVER O USO REAL DA LÍNGUA

DA REDAÇÃO

Educomunicação: esse é o termo que pode ser usado pra definir o projeto de ensino e aprendizagem de Literatura do ano de 2020 do colégio Nossa Senhora da Glória. A proposta foi fomentar a livre expressão a partir da produção de conteúdo educacional pelos alunos do ensino médio, tudo isso pautado a partir do trabalho com os materiais regulares do currículo escolar. Posto o desafio, agora tem-se o resultado! Um conjunto de podcasts e videoaulas sobre os movimentos estéticos do Modernismo e do Romantismo, com narrações divertidas sobre os principais autores e contexto histórico de cada época. As videoaulas estão sendo traduzidas para a Língua dos Sinais (LIBRAS), pois buscou-se também pela inclusão de pessoas com deficiência física, tendo em vista que durante todo o desenvolvimento do projeto esse tema esteve em pauta. O objetivo geral foi promover a aprendizagem a partir do uso real da língua em contextos comunicativos e estimular a produção de conteúdos educativos “de alunos para alunos”, promovendo o intercâmbio de informações entre os estudantes das escolas da rede particular e pública. Do “afastamento” tentou-se produzir “aproximação”, o resultado você confere no endereço: www.revistareverso.com.br



**BASTA MIRAR A CÂMERA DO SEU CELULAR NO QR CODE PARA
ACESSAR TODO O CONTEÚDO! BORA LÁ?!**



Libras

ENTREVISTA COM A
INTÉRPRETE DE LIBRAS
MARIA DANIELA MENDES

Maria Daniela é especialista em Língua Brasileira de Sinais e especialista em Educação Especial com ênfase em deficiência auditiva. Graduada em Letras-Português/Espanhol. Possui Proficiência em Tradução e Interpretação pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) e proficiência pelo Centro de apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos (CAS). Atualmente é Professora na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná no Colégio Dr. Eduardo Virmond Suplicy, e Professora Colaboradora do Curso de Pedagogia na UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão. A redação da revista Reverso conversou com Daniela sobre as relações entre educação, inclusão e sociedade. Confira a entrevista abaixo:

REVERSO > DANIELA, FALA UM POUQUINHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.

MENDES > A importância de conhecer a língua utilizada pelo surdo é primordial para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, não apenas pela aprendizagem, mas pela habilidade e atitude de fazer a inclusão acontecer de fato, pois não há processo inclusivo do surdo sem o conhecimento em língua de sinais. LIBRAS é língua materna do surdo, sendo ela instrumento fundamental para o desenvolvimento em todos os aspectos, principalmente para comunicação e interação com seu meio social. Cada um fazendo o que lhe compete, num contexto legal e moral, com o envolvimento de todos, só assim podemos dizer que a educação inclusiva está acontecendo.

REVERSO > QUAIS OS AVANÇOS DA LEGISLAÇÃO?

MENDES > Foi através da LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu Art. 1º, que LIBRAS foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. A partir desse marco histórico a língua passou a ser mais discutida pela sociedade. Em seguida, no ano de 2005, a LIBRAS foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, como também o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. Além disso, a Libras constituiu-se como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. Dentre tantos avanços, outra grande conquista foi a regulamentação da profissão do Tradutor e intérprete de Libras, por meio da Lei 12.319, que garante

a inclusão dos surdos no ensino regular e superior, além de vários espaços na sociedade. São conquistas recentes, a LIBRAS é uma língua e os Surdos têm direitos linguísticos, e eles foram proibidos de usar esse meio de comunicação por 100 anos. Portanto ainda há muito a ser conquistado, a luta não pode parar.

REVERSO > QUAL A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LIBRAS NAS ESCOLAS?

MENDES > A LIBRAS como disciplina curricular obrigatória desde a educação infantil ainda é um sonho, pois iria minimizar ainda mais a barreira de comunicação, já que linguagem é vida. Desta forma, a Libras é um mecanismo de suma importância para a inclusão social do aluno surdo em toda esfera escolar, pois possibilitaria além da comunicação, uma interação com os ouvintes. O ideal seria escolas bilíngues para surdos, nas quais a língua de instrução é a língua de sinais como L1 e a escrita do português como L2.

REVERSO > QUAL SUA OPINIÃO SOBRE OS AVATARES QUE FAZEM O PAPEL DE INTÉRPRETES DIGITAIS DE LIBRAS?

MENDES > Há muitas discussões sobre o uso de Avatares como um meio de interação entre surdos e ouvintes. Para comunicação básica - como aprender sinais soltos dos cumprimentos, sinais de família, frutas e meses - eu indico, porque ajuda. Mas para grandes traduções não indicaria de forma alguma já que LIBRAS é uma língua com estrutura gramatical própria e um avatar não faz a tradução contextual correta, pois essa ferramenta (avatar) utiliza-se do português sinalizado (palavra + sinal) e a língua brasileira de sinais é uma língua autônoma independente da nossa língua portuguesa. Nada substitui o pensamento/raciocínio humano.

REVERSO > DÊ ALGUMAS DICAS PARA QUEM DESEJA ESTUDAR LIBRAS? A INTERNET TEM BONS MATERIAIS?

MENDES > Essa é uma questão muito importante, pois os interessados devem procurar por cursos de qualidade com profissionais formados na



área, de preferência optar por cursos presenciais. O contato com surdo é fundamental, sendo que para isso é primordial aprender frases simples como: Oi, tudo bem? Qual seu nome? Mora onde? Entre outras frases para uma comunicação básica. Na internet tem muitos cursos (por modismo), e muitas pessoas estão se apropriando indevidamente desse ensino para lucrar. Por isso, tem que ter cuidado ao buscar conhecimento nessa língua pra que seja um conteúdo de qualidade. Importante ressaltar que existe uma diferença muito grande entre aprender libras para se comunicar e aprender libras para ser um profissional da área. Em nosso município temos o curso de libras do CELEM que é gratuito e ofertado anualmente no Colégio Estadual Drº Eduardo Virmond Suplicy. Quanto

aos materiais, indico o site do Instituto Nacional da Educação de Surdos-INES, disponível no endereço: <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. E nesse momento de pandemia ainda indico bons professores para o aprendizado virtual: Isabelle Dias, Paula Maria Markewicz e Edén Veloso. Vale ressaltar que são professores de diferentes localidades do Brasil, portanto há diferenças em alguns sinais devido as variações regionais. Para saber mais acessem: https://www.librasdeaf.com.br/?fbclid=IwAR2Vivr5oLY5_NQiLGW7OYQUAJbnNscGtoo-Q17weWvW4OrDwrW8vWTq8Cw. E para quem deseja aprofundar as discussões e compreensão do assunto, indico autoras como: Karin Lilian Strobel, Marianne Stumpf, Ronice de Muller Quadros, Tânia Martins, Tatiana Bolivar Lebedeff e Audrei Gesser.

Duas faces da mesma moeda?

SOCIEDADE DEMOCRÁTICA
E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POR ROGER SALVATTI

De acordo com o “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, é dever do Estado e da sociedade garantir a educação e inclusão de pessoas surdas. Entretanto, a realidade tende a ser diferente à medida que não existem ações significativas do governo para a garantia destes direitos, por conta da escassez de profissionais capacitados e da negligência do resto da população quanto ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Primeiramente, deve-se ressaltar que o aparelho estatal é, atualmente, incapaz de atender às demandas de intérpretes e professores para alunos com deficiência auditiva. Existem poucas instituições educacionais inclusivas neste âmbito, o que resulta na evasão escolar desses estudantes: houve uma queda de, aproximadamente, 20% na quantidade de matrículas de surdos em escolas entre 2011 e 2016. Essa conjuntura evidencia o despreparo do setor educacional quanto à integração de inábeis sensoriais.

Ademais, é necessário discutir sobre a exclusão social de surdos-mudos devido à falta de importância dada, pelo restante da população, à Linguagem

de sinais. Apesar do reconhecimento da Libras, em 2002, como segunda língua oficial do país, não existe praticamente nenhum incentivo ao aprendizado dessa por pessoas sem deficiência. Isso ocasiona a exclusão das pessoas com esse tipo de deficiências – as quais são impedidas de trabalhar, aprender ou socializar-se normalmente – o que acaba por solidificar um caráter discriminatório na sociedade.

Portanto, é indubitável a necessidade de reformular o ensino formal brasileiro de forma a garantir a inclusão dos surdos. Para isso, é de suma importância que o Estado garanta os direitos desta parcela da população, a partir da criação de projetos de capacitação profissional de intérpretes e professores, e com a obrigação de que cada município atenda à demanda desses. Outrossim, é necessária a adição da Linguagem Brasileira de Sinais à grade curricular nacional, de maneira que garanta o ensino básico dessa para todos (assim como já ocorre com línguas estrangeiras). Por meio destas ações, será possível efetivar na realidade uma sociedade com educação mais inclusiva, como exige o “Estatuto da Pessoa com Deficiência”.



POR MANOELA CRISTINA FREDRIGO

Hoje em dia, a educação para pessoas com limitações deve ser encarada como um direito, e as escolas públicas devem fornecer a base acadêmica e estrutura para todos. Em muitas ocasiões, as instituições não conseguem fornecer a educação para todos, então é certo que pessoas com deficiência enfrentam muitas limitações, e acabam tendo que se ajustar a falta de estrutura, conhecimento e preparo da sociedade a sua volta.

De acordo com dados do IBGE, há aproximadamente 10,7 milhões de deficientes auditivos no Brasil e, por isso, o Estado deveria garantir educação de qualidade para todos. Mas, baseado em informações fornecidas pelo INEP, a maioria dos surdos frequenta escolas em classes normais, às quais o aluno deve se ajustar para aprender, pois há poucos lugares que disponibilizam grupos especiais com educação bilíngue, com a inclusão de Libras como segunda língua.

Durante o Segundo Império, foi fundada a primeira escola para meninos surdos do Brasil, atu-

almente, o país tem a linguagem de Libras como segunda língua oficial. Entretanto, ainda há muito preconceito em relação às pessoas com deficiência, pois, mesmo graduados, a questão de emprego ainda é uma dificuldade. A capacidade de realizarem um bom trabalho não muda, mas mesmo assim os empregadores preferem deixá-los de lado.

Nesse sentido, é possível afirmar que os surdos enfrentam diversas dificuldades e até mesmo são minorizados por muitas pessoas, tanto em sua formação acadêmica quanto na sua procura e jornada de trabalho. O Estado, além de garantir a qualidade do ensino para eles, deveria ofertar um acompanhamento emocional para servir como suporte para enfrentarem situações de discriminação. Portanto, é necessário que o movimento seja pela inclusão de todos, principalmente das pessoas com alguma limitação já que é de pleno direito ter sempre suas potencialidades estimuladas.



Inclusão!

POR PEDRO MERÍSIO

Desde os tempos antigos, pessoas que possuíam alguma limitação ou deficiência encontravam grandes dificuldades para conviver em sociedade. Em um exemplo extremo, têm-se os espartanos, povo guerreiro da Grécia Antiga. Essa civilização sacrificava as crianças que nasciam com limitações tanto físicas quanto cognitivas, julgando-os insuficientes. É evidente que a situação atual dessa exclusão não se encontra nesse grau, contudo, deficientes ainda enfrentam desafios diariamente. É o caso dos surdos no Brasil.

De acordo com o site do Governo do Brasil (gov.br), o acesso à educação para deficientes auditivos só foi concedido durante o Império, com o governo de D. Pedro II. No entanto, o país ainda se encontrava muito elitista e preconceituoso. Dessa forma, a escolaridade era ofertada apenas para um seleto grupo de pessoas.

Mesmo após mais de um século, a inclusão de surdos ainda gera problemas. Apesar da Língua

INCLUSÃO SOCIAL DE MINORIAS: “A MARGINALIZAÇÃO DOS SURDOS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO”

Brasileira de Sinais (LIBRAS) ser oficializada como segunda língua do Brasil, em 2002, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) apresentam que o número de deficientes auditivos matriculados no ensino público vem decaindo ano após ano. Essa desistência demonstra que ainda se encontram falhas no sistema educacional brasileiro quando o assunto é inclusão.

Em vista do exposto sobre os desafios encontrados por surdos em relação a sua formação no Brasil, propõe-se que haja uma preparação maior das escolas para receber esses estudantes, a começar pelos educadores. É de suma importância que os professores tenham condições de se comunicar com os alunos. Para que isso seja possível, o governo ofertará cursos de LIBRAS para esses profissionais, financiados pelos cofres públicos e situando-os nas escolas mais propensas. Certamente, isso irá auxiliar na adaptação do deficiente auditivo no âmbito escolar, trazendo praticidade e comodidade na interação entre o aluno e o professor.

OBRIGADO!



FORMANDOS 2020



Colégio Nossa
Senhora da Glória



Rede
Educação
IENS BRASIL

Confissões de um ano inusitado

ESCRITO PELOS ALUNOS (AS) DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

E hoje é o fim de uma longa caminhada, de muitos desafios, laços de amizade e memórias construídas! Posso dizer que nem sempre foi fácil, mas estar ao lado de pessoas incríveis como vocês, meus colegas, fez tudo mais simples e divertido!

Eu sei bem que nem sempre os dias foram recheados de amor e paz; as brigas pelos “tecedos”, as discussões, os empurrões contra a parede, os quase infartos e os leves surtos foram sempre constantes, mas, que nada, tudo isso rendeu boas lições, suspensões, aprendizados e risadas, que sem dúvida alguma continuarão conosco durante a vida toda.

Sabemos que esse ano não foi fácil, muitos dos nossos planos não saíram como o planejado, a nossa tão esperada quadrilha, o nosso trote, e mais os diversos momentos que esperávamos com muito entusiasmo. Mas o que importa é que permanecemos unidos e perseverantes!

Agora, depois de tantos anos chegou o momento de nos separarmos, cada um irá trilhar seu próprio caminho e iniciar uma nova jornada em sua vida. A distância será um obstáculo, mas a gratidão, o amor e o carinho que temos uns pelos outros permanecerá em nossos corações eternamente!



GOSTARÍAMOS DE AGRADECER A TODOS OS PROFESSORES QUE FIZERAM PARTE DA NOSSA VIDA ESCOLAR, VOCÊS NOS AJUDARAM A NOS TORNARMOS O QUE SOMOS HOJE E DESPERTARAM A NOSSA ADMIRAÇÃO DE UM MODO ÚNICO, SE TORNANDO UMA INSPIRAÇÃO PARA NÓS.

A todos desejo as maiores felicidades e muito sucesso. E de coração desejo que a vida nunca nos afaste totalmente uns dos outros. Amo muito cada um de vocês, obrigado por tudo!

Não é novidade também que nossa turma nunca foi uma das mais calmas do colégio Glória, e aqui temos a prova viva disso, não é mesmo professores!?

Sem dúvida alguma nem sempre foi fácil pra vocês conseguir controlar os pequenos anjos que eramos, talvez até muitas vezes vocês pensaram em desistir, mas permaneceram ao nosso lado nos ensinando e apoiando.

Ao longo dos anos, os laços se fortaleceram e vocês passaram a ser mais do que professores, passaram a ser nossos amigos, conselheiros e companheiros de fofoca. As risadas eram diárias, mas nem por isso o aprendizado e as lições passadas por vocês ficaram para traz.

Cada professor tem suas particularidades e um jeito único de ensinar, e é isso que fez cada aula ser especial. Há professores mais calmos e outros mais agitados, mas todos vocês têm o mesmo objetivo, nos ensinar com excelência e nos preparar para o futuro.

Gostaríamos de agradecer a todos os professores que fizeram parte da nossa vida escolar, vocês nos ajudaram a nos tornarmos o que somos hoje e despertaram a nossa admiração de um modo único, se tornando uma inspiração para nós. Foi um privi-

légio a oportunidade de aprendermos com pessoas tão dedicadas, pacientes e que amam ensinar. Não poderíamos deixar de agradecer também a todos os colaboradores do colégio que direta ou indiretamente também contribuíram para o nosso sucesso nessa caminhada! Cada um de vocês foi fundamental para nossa formação!

Nunca nos esqueceremos dos momentos na salinha da tia Rô, das músicas nas aulas da teacher Polly (né Vivian), dos puxões de orelha do Zé, dos conselhos do Batoré, da chamada e dos gritos da Elaine, da voz calma da Pâmela, dos segredos compartilhados com a Amélia, do bom dia do Giba, da paródia dos pré-socráticos do Gustavo, das piadas do Rafael, das mil e uma curiosidades compartilhadas pela Vera, da prof. Roze que chegou faz pouco mas já ganhou nossos corações, da prof Carla que apesar de meio doidinha tem um coração imenso e uma alma de super-heroína, dos jogos com o Costa e de outros tantos momentos incríveis que passamos ao lado de vocês, professores. E queríamos dizer que seremos eternamente os jovens do Maicon, os pequeninhos do Silmar, e que iremos sempre receber de braços abertos o prof. Tonho aqui na Capital do Sudoeste!

Muito obrigado família Glória por todos os momentos compartilhados! A saudade já é grande, mas uma despedida é necessária antes de podermos nos encontrar outra vez. Que nossas despedidas sejam um eterno reencontro.



Arte e criação de Giovana Elisa Giacomini